

6.06.01 – Demografia/Distribuição Espacial

MIGRAÇÕES NAS MESORREGIÕES CEARENSES: ANÁLISE A PARTIR DE DADOS CENSITÁRIOS DE, 1991, 2000 E 2010

Andreza Santos Nascimento¹, Silvana Nunes de Queiroz²,

1. Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Bolsista de Apoio Técnico BAT/URCA e Pesquisadora do Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq); *andrezaurca2013.1@gmail.com
2. Professora Adjunta do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri (URCA) e Coordenadora do Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq).

Resumo:

Durante as décadas de 1980 e 1990, o Brasil sofreu com altas taxas de desemprego, resultado da grande depressão econômica que assolou o país. Esse quadro de estagnação fez com que, parte, dos migrantes retornassem para as suas regiões/estados de origem.

Nesse sentido, o Ceará, a partir da década de 1990, apresenta mudanças no seu quadro econômico, com crescimento do PIB e geração de postos de trabalho, ocasionando arrefecimento nas suas perdas populacionais (QUEIROZ 2003; 2013).

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo principal traçar o perfil sociodemográfico, socioeconômico e ocupacional dos imigrantes interestaduais, segundo as mesorregiões cearenses de destino, a partir dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. Para isto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre migração nas mesorregiões brasileiras, seguido da análise dos resultados dessa pesquisa.

Observa-se com esse trabalho que, no decorrer dos três quinquênios estudados (1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010), dentre as sete mesorregiões do Ceará, as que apresentaram melhores condições para o migrante ingressar no mercado de trabalho e, portanto, maior atratividade foram o Noroeste Cearense, Norte Cearense, Metropolitana de Fortaleza e Sul Cearense. Por sua vez, as mesorregiões que estão em pior condição para o migrante no mercado de trabalho são os Sertões Cearenses, Jaguaribe e Centro Sul Cearense.

Palavras-chave: Migração; Perfil; Mesorregiões Cearenses.

Apoio financeiro: A Universidade Regional do Cariri (URCA) pelo apoio da Bolsa de Apoio Técnico (BAT) e ao CNPq pelo apoio financeiro ao Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq).

Introdução:

Durante as décadas de 1980 e 1990, o Brasil sofreu com baixo crescimento econômico e altas taxas de desemprego, resultado da grande depressão que assolou o país. A Região Metropolitana de São Paulo foi a mais afetada. Diante disso, tal região vivenciou uma estagnação, fazendo com que os migrantes retornassem para as regiões/estados de origem. Por outro lado, com as mudanças no quadro econômico do Ceará, com taxa de crescimento do PIB acima da média nacional, atratividade de empresas do Sul e Sudeste do país, a partir da década de 1990, constata-se arrefecimento nas perdas populacionais e aumento na entrada de imigrantes (QUEIROZ E TARGINO, 2008; QUEIROZ E SANTOS, 2008; QUEIROZ, 2013; QUEIROZ 2013).

Nesse contexto, segundo Baeninger (2000), para entender a migração no Brasil é preciso que se considere principalmente as dinâmicas migratórias intraregionais e intraestaduais, dado as transformações que se pode captar no fenômeno migratório nesses espaços.

A partir dos anos 1980, os movimentos migratórios no Brasil trouxeram novas características, especificidades e grande diversificação de modalidades. Tais mudanças resultam não somente de novos processos migratórios, mas de processos produtivos e repercussão no mercado de trabalho (CUNHA 2007).

Diante das mudanças e inflexões no quadro migratório no Brasil, esse trabalho tem como objetivo principal traçar o perfil sociodemográfico, socioeconômico e ocupacional dos imigrantes interestaduais, segundo mesorregiões cearenses de destino. Para tanto, inicialmente fez-se uma revisão bibliográfica, com o objetivo de contextualizar estudos sobre migração nas mesorregiões brasileiras.

Nesse sentido, procura-se avançar com esse trabalho, ao analisar não somente o fluxo

migratório/volume de pessoas/local de origem e de destino, mas saber quem são esses migrantes/pessoas? Qual mesorregião cearense recebe mais e menos mão de obra/migrantes? Como estão inseridos no mercado de trabalho?

Metodologia:

Os microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 são a principal fonte de informações. Para o tratamento estatístico e seleção das variáveis foram realizados filtros no banco de dados com o uso do SPSS (Statistical Package for the Social Science, versão 19.0). Em seguida, as informações foram transferidas para a planilha de cálculo do Excel, onde os dados foram tabulados e os resultados apresentados através de tabelas.

Resultados e Discussão:

1. Migrações nas mesorregiões brasileiras

Tobias (2002), em um estudo sobre a dinâmica migratória paraense, a partir dos microdados do Censo Demográfico de 1991, verificou que no período de 1981-1991, as migrações intraestaduais no Pará foram mais significativas do que as de origem interestadual. Ademais, constatou que a mesorregião Metropolitana de Belém é a que recebe mais população intraestadual. Por outro lado, dentre as mesorregiões do Pará, o Nordeste Paraense apresenta maior esvaziamento de pessoas que migram notadamente para a mesorregião Metropolitana de Belém.

Ervatti (2004) realizou estudo sobre a dinâmica migratória no estado do Rio de Janeiro, precisamente os movimentos migratórios interestaduais e intraestaduais, nas mesorregiões do estado. Verificou que a corrente migratória principal tem origem na mesorregião Metropolitana do Rio de Janeiro (área de baixa evasão migratória), seguido da mesorregião das Baixadas litorâneas, que assim como a Metropolitana do Rio de Janeiro, destacou-se como área de baixa evasão migratória. Por outro lado, o Noroeste do estado, Sul e Norte são áreas de rotatividade migratória e o Centro Fluminense de baixa absorção migratória.

Paulo et al (2006), em um estudo sobre a dinâmica migratória mineira, a partir de uma comparação entre os quinquênios 1986/1991 e 1995/2000, com base nos microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000, constatou que os migrantes que saíram das mesorregiões de Uberlândia, Itajubá e Varginha, grande parte se destinou para outras

regiões de macrorregião de São Paulo. Com relação a mesorregião de Juiz de Fora, verificou uma menor capacidade de atração dos migrantes pelo Rio de Janeiro.

Silva et al. (2013), em uma pesquisa sobre os fluxos migratórios no Agreste Pernambucano, através dos microdados do Censo Demográfico 2010, observou que a causa da migração estava no mercado de trabalho, onde o trabalhador mora em uma cidade e trabalha em outra. Ademais, constatou que o fluxo migratório é maior dentro das mesorregiões do que entre as mesorregiões pernambucanas.

2. Perfil sociodemográfico

Esta seção analisa o perfil sociodemográfico dos imigrantes interestaduais que ingressaram no Ceará e se destinaram para as mesorregiões do estado.

O terceiro quinquênio em análise (2005/2010) mostra que os migrantes que ingressaram no Ceará, em sua maioria, eram homens. Ademais, tal interregno segue a tendência dos anteriores, em que as mesorregiões Metropolitana de Fortaleza (50,58%) e o Sul Cearense (50,39%) foram as únicas que tiveram participação feminina superior a masculina (Tabela 1).

Atributos Sociodemográficos	Nor.Cear.	Nort.Cear.	Met.Fort.	Sert.Cear.	Jaguaribe	Cent.Sul Cear.	Sul Cear.
Sexo							
Masculino	54,55	52,37	49,42	52,9	53,65	50,86	49,61
Feminino	45,45	47,63	50,58	47,1	46,35	49,14	50,39
Faixa Etária (anos)							
0 a 17	30,55	25,85	22,79	30,87	28,67	29,89	29,18
18 a 29	22,85	26,08	29,5	24,41	26,55	23,48	27,35
30 a 39	22,22	20,25	22,48	19,7	20,46	19,11	19,7
40-49	12,81	13,39	12,57	12,03	11,39	12,29	11,27
50-59	5,86	7,67	6,57	6,22	7,93	6,62	5,56
>=60	5,72	6,75	6,09	6,78	5,01	8,61	6,94
Nível de instrução							
Sem instr. e fund. incompl.	62,29	54,1	33,71	65,46	60,85	63,42	57,21
Fund. compl. e médio incompl.	17,15	16,22	16,97	18,16	17,04	17,98	17,15
Médio compl. e sup. incompl.	16,2	24,15	31,3	14,35	16,93	15,49	20,34
Superior completo	4,35	5,54	18,02	2,03	5,18	3,11	5,3
Raça/Cor							
Branca	40,31	38,46	48,66	41,94	39,55	41,69	35,66
Preta	3,43	5,13	5,1	4,01	4,61	3,12	4,86
Amarela	0,8	1,74	1,07	1,26	2,18	0,76	1,61
Parda	55,01	54,28	44,85	52,59	53,51	54,37	57,63
Indígena	0,45	0,4	0,33	0,19	0,16	0,06	0,24
Estado Civil							
Solteiro(a)	54,38	60,9	51,44	52,79	58,62	47,92	52,94
Casado(a)	28,62	23,41	32,84	26,94	23,87	30,78	28,44
Desq.(a)/Div.(a)/Sep(a)/Vúvo(a)	16,99	15,69	15,73	20,27	17,51	21,3	18,62
Religião							
Sem religião	5,55	5,2	7,19	4,68	7,38	3,56	4,21
Católica	76,83	69,74	62,64	76,92	74,15	76,55	78,24
Evangélica/Protestante	16,66	24,47	26,72	17,76	16,93	19,7	16,53
Outras	0,96	0,59	3,45	0,63	1,54	0,19	1,02
Filho (a)s							
Sem filho (a)s	38,57	44,15	45,97	35,12	35,74	35,98	42,84
Com filho (a)s	61,43	55,85	54,03	64,88	64,26	64,02	57,16

Fonte: Microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (CNPq-URCA).

No que diz respeito a faixa etária dos migrantes, a maioria tinha em média 18 a 29 anos, bem como 30 a 39 anos. A Metropolitana de Fortaleza (29,50%) recebeu maior volume na faixa etária de 18 a 29 anos (29,50%).

Pereira et al. (2015), no estudo sobre o estado do Ceará e a Região Metropolitana de Fortaleza, mostra que a elevada participação na faixa etária entre 25 a 39 anos, deve-se a maior disponibilidade de jovens e adultos qualificados e capacitados migrarem, por ser considerada a “idade madura”, facilitando o ingresso na atividade econômica.

No tocante ao nível de instrução, em quase todas as mesorregiões, o volume de migrantes sem instrução e ensino fundamental incompleto foi superior a 50%, com exceção da Metropolitana de Fortaleza (33,71%), que segue, como nos dois quinquênios anteriores, recebendo maior percentual de migrantes com ensino médio completo e superior incompleto. Já os Sertões Cearenses, foi a mesorregião com maior percentual de migrantes sem instrução e com fundamental incompleto (65,46%).

Quanto a raça/cor, a maioria dos imigrantes eram pardos. Nos dois quinquênios anteriores, o volume de migrantes de cor preta foi pequeno, porém com um diferencial, a mesorregião que mais atraiu, nos quinquênios anteriores, foi Jaguaribe, e nesse quinquênio, o Norte Cearense (5,13%). Por sua vez, mais uma vez, foi quase inexistente a entrada de amarelos e indígenas no Ceará e conseqüentemente nas suas mesorregiões.

Quanto a religião dos imigrantes, a tendência continuou a mesma dos quinquênios anteriores, sendo a maioria dos migrantes católicos, com destaque para o Sul Cearense (78,24%). Porém, quanto aos protestantes, estes se dirigiam para a Metropolitana de Fortaleza (26,72%). Dos migrantes que declararam não ter religião alguma, Jaguaribe (7,38%) foi o principal destino.

Portanto, durante os três quinquênios em estudos não ocorreu muitas alterações. Mantém-se a tendência de entrada de maior volume de imigrantes do sexo masculino, na maioria das mesorregiões cearenses, com exceção da Metropolitana de Fortaleza e o Sul Cearense. No caso da raça/cor, a Metropolitana de Fortaleza foi receptora do maior volume de brancos, nos três interregnos. A tendência quanto à religião se estendeu por todos os três quinquênios, em que o Sul Cearense recebeu mais católico e a Metropolitana de Fortaleza de evangélicos/protestantes. Em suma, percebe-se que não houve tamanhas mudanças no decorrer dos quinquênios apresentados, e sim manutenção das tendências.

3. Perfil econômico e inserção ocupacional dos imigrantes interestaduais no mercado de trabalho nas mesorregiões cearenses

Esta seção analisa o perfil econômico e a inserção ocupacional dos imigrantes interestaduais inseridos no mercado de trabalho nas mesorregiões cearenses. Para essa análise, foram analisados indicadores sobre a População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA), taxa de ocupação, taxa de desemprego e posição na ocupação, taxas de formalidade e informalidade, além de identificar e distribuir os imigrantes segundo os setores de atividade econômica e rendimento.

A Tabela 2 apresenta a inserção ocupacional dos imigrantes interestaduais, residente nas mesorregiões cearenses, no período 2005/2010. De acordo com a condição de atividade, a Metropolitana de Fortaleza (43,78%) obteve a maior taxa de participação, enquanto os Sertões (41,99%) a menor.

Tabela 2 – Inserção ocupacional dos imigrantes interestaduais, residentes nas mesorregiões cearenses - 2005/2010

Atributos Sociodemográficos	Nor.Cear.	Nort.Cear.	Met.For.	Sert.Cear.	Jaguaribe	Int.Sul Ce	Sul Cear.
Condição de Atividade							
Taxa de Participação=PEA/PIA	43,72	43	43,78	41,99	42,75	42,15	43,68
Taxa de Ocupação=PO/PEA	91,4	90,85	91,6	90,08	90,99	90,7	91,2
Taxa de Desemprego=PD/PEA	8,6	9,15	8,4	9,92	9,01	9,3	8,8
Posição na Ocupação							
a) Empregados	74,9	74,62	74,89	73,35	73,84	73,91	74,93
Com carteira assinada	35,7	35,1	35,8	33,1	33,75	33,56	35,75
Ml. e func. púb. Estat	4,25	4,3	4,18	4,1	4,21	4,34	4,2
Sem carteira assinada	34,95	35,22	34,91	36,15	35,88	36,01	34,98
b) Conta própria	22,7	23,1	22,1	24,55	23,99	23,8	22,85
c) Empregadores	1,15	0,68	1,23	0,75	1,05	0,92	1,03
d) Não remunerado	1,25	1,6	1,78	1,35	1,12	1,37	1,19
Situação Ocupacional							
Taxa de Formalização	39,95	37,4	39,98	37,2	37,96	37,9	39,95
Taxa de Informalidade	57,65	58,32	57,01	60,7	59,87	59,81	57,63
Ocupação por Setor de Atividade							
Agropecuária, Silvíc. e Pesca	14,79	21,04	5,6	28,15	28,88	18,59	14,41
Indústria Extrativa	0,12	0,2	0,05	0,38	0,41	0,28	0,13
Indústria de Transformação	14,1	11,3	15	7,99	9,3	12,67	13,21
Indústria da Construção	7,69	6,06	8,38	6,3	5,89	6,85	7,93
Serviços Industriais de Util. Púb	1,12	0,83	1,59	0,79	0,77	1,29	1,08
Comércio	18,03	16,78	19,05	16,56	15,78	17,34	18,89
Serviços	38,08	38,1	44,15	34,07	34,05	36,81	38,14
Administração Pública	5,1	4,83	5,89	3,99	4,58	4,63	5,28
Atividades mal Definidas	0,97	0,86	0,29	1,77	0,34	1,54	0,93
Faixas Rendimentos em SM							
Até 1SM	63,8	64,05	63,02	67,47	66,22	66,59	63,84
+ De 1 a 2SM	19,95	20,32	19,88	21,09	20,03	20,59	20
+ De 2 a 5SM	9,80	9,55	9,98	8,01	8,87	8,36	9,89
+ De 5 a 10SM	3,77	3,65	4,15	2,33	2,94	2,78	3,67
+ De 10SM	2,68	2,43	2,97	1,1	1,94	1,68	2,6

Fonte: Microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (CNPq-URCA).

Quanto a taxa de ocupação, o número de imigrantes ocupados nas mesorregiões foi relativamente alto, ultrapassando 90%, em todas as mesos. A Metropolitana de Fortaleza (91,60%) e os Sertões Cearenses (90,08%) obtiveram a maior e menor participação relativa, respectivamente.

O número de empregados nas mesorregiões nesse quinquênio foi maior em relação ao período anterior. As mesorregiões que tiveram o maior e menor número foram o Sul Cearense (74,93%) e os Sertões Cearenses (73,35%), respectivamente.

Em relação a situação ocupacional dos imigrantes interestaduais, assim como nos dois quinquênios anteriores, a taxa de informalidade foi maior que a taxa de formalidade. Quanto as mesorregiões, a que obteve a maior taxa foi a Metropolitana de Fortaleza (39,98%), e os Sertões Cearenses (37,20%) apresenta a menor.

No tocante a ocupação por setor de atividade, assim como nos dois quinquênios

anteriores, o setor de serviços obteve o maior número de imigrantes ocupados. Entre as mesos, a Metropolitana de Fortaleza (44,15%) concentrou o maior percentual de trabalhadores, e o menor número foi Jaguaribe (34,05%).

O comércio é outro setor de destaque nas atividades que os imigrantes realizam, e dentre as mesorregiões que obtiveram o maior volume de imigrantes realizando essa atividade, foi a Metropolitana de Fortaleza (19,05%), e a mesorregião com menor ocupação foi o Jaguaribe (15,78%).

Quanto aos rendimentos, a maioria deles recebiam até um salário mínimo, e em sua maioria residiam nos Sertões Cearenses (67,47%), sendo que a mesorregião com menor número de imigrantes com esse rendimento foi a Metropolitana de Fortaleza (63,02%). O número de imigrantes com mais de 10 salários mínimos foi pequeno em todas as mesos, e dentre elas, a Metropolitana de Fortaleza (2,97%) obteve o maior percentual.

Portanto, o Noroeste Cearense, Norte Cearense, Metropolitana de Fortaleza e Sul Cearense, são as mesorregiões que apresentam melhores condições para o migrante ingressar no mercado de trabalho, isto porque, apresentam o melhor desenvolvimento econômico do estado e oferecerem maiores oportunidades de empregos, estudo e infra estrutura (QUEIROZ, 2013).

Já os Sertões Cearenses, Jaguaribe e o Centro Sul Cearense, apresentaram pior condição para o migrante ingressar no mercado de trabalho, pelo fato de terem o menor grau de desenvolvimento econômico cearense, no qual as oportunidades de empregos, estudo e lazer são mais escassas (QUEIROZ, 2013).

Conclusões:

O presente trabalho teve como objetivo principal traçar o perfil sociodemográfico, socioeconômico e ocupacional dos imigrantes interestaduais, segundo as mesorregiões cearenses de destino, a partir dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Observa-se que dentre as sete mesorregiões do Ceará, as que apresentaram melhores condições para o migrante ingressar no mercado de trabalho foram o Noroeste Cearense, Norte Cearense, Metropolitana de Fortaleza e Sul Cearense, e em pior condição os Sertões Cearenses, Jaguaribe e Centro Sul Cearense.

Diante de tal realidade, é importante que políticas públicas sejam realizadas, a partir da atração de investimentos para todo o

Ceará, e que não fique concentrados somente em algumas mesorregiões.

Referências bibliográficas

CUNHA, J. M. P. A migração no Brasil no começo do século 21: continuidades e novidades trazidas pela PNAD 2004. *Parcerias Estratégicas* (Brasília), v. 22, p. 381-439, 2006.

ERVATTI, L. R. Dinâmica migratória intraestadual no Estado do Rio de Janeiro: uma análise a partir dos resultados do Censo 2000. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2004, Caxambu. *Anais do XIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, 2004.

PAULO, M. A. ; GARCIA, R. A. Dinâmica Migratória Mineira À Luz Da Nova Geografia Econômica Brasileira: Uma Comparação Entre Os Censos De 1991 E 2000. n: Seminário sobre a economia mineira, 2006, Diamantina. *Anais do XII Seminário sobre a Economia Mineira*, 2006.

PEREIRA, C. R. M.; QUEIROZ, S. N. Comportamento Recente Do Mercado De Trabalho No Estado Do Ceará E Na Região Metropolitana De Fortaleza: 2002/2012. n: XIV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, 2015, Campinas-SP. *Trabalho, dinâmicas internacionais e os desafios para o Brasil*, 2015.

QUEIROZ, S. N. ; SANTOS, J. M. Nova Dinâmica Migratória No Estado Do Ceará? Primeiras Evidências A Partir Dos Saldos Migratórios (2000-2006). In: IV Encontro - Economia do Ceará em Debate, 2008, Fortaleza-CE. *Anais do IV Encontro Economia do Ceará em Debate-IPECE*, 2008.

QUEIROZ, S. N. ; TARGINO, I. Ceará: migração de retorno e de não-naturais durante a década de 1990. In: V Encontro Nacional sobre Migrações, 2007, Campinas/SP. *Anais da Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP*, 2007.

SILVA, E. S. ; ROCHA, R. M. ; JULIÃO, C. C. B. Migração E Seleção: Evidências Para Pernambuco Com Dados Em Painel. In: III Encontro Pernambucano de Economia - ENPECON, 2014, Recife. *Anais do III Encontro Pernambucano de Economia - Política para o Desenvolvimento Estadual*, 2014.

TOBIAS, A. J. S. Dinâmica Migratória Paraense No Período 1981-1991. 2002 (Demais trabalhos relevantes).